



BIODIVERSIDADE DE LEVEDURAS EM UVAS TINTAS (*VITIS VINIFERA*) DA REGIÃO SERRANA DO RIO GRANDE DO SUL

Joel Andrioli (PROBIC-FAPERGS), Ronaldo Kauê Mattos Rocha, Fernando Joel Scariot, Ana Paula Longaray Delamare, Sergio Echeverrigaray Laguna (Orientador(a))

O cultivo de videiras no Rio Grande do Sul assume grande importância na economia, representando 90% da produção nacional de uvas. As variações qualitativas e quantitativas nas populações de levedura têm sido associadas a características regionais, variedades, safras, tratamentos culturais e sistemas de condução. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as espécies de leveduras presentes em uvas viníferas (Merlot e Cabernet Sauvignon) da região serrana do RS nos anos de 2017 a 2019. Amostras de uva foram desengaçadas e processadas. Após foram retiradas alíquotas no início do processo fermentativo para avaliação das populações de leveduras. As amostras foram diluídas e plaqueadas em meio WLN, incubadas em estufa a 28°C por 4 dias. As leveduras foram identificadas por sua morfologia de colônias, contadas e isoladas para classificação por sequenciamento da região D1/D2 do gene 26sRNA. Foram identificadas 32 espécies de leveduras no início das fermentações, independente da variedade da uva. As espécies mais prevalentes nos anos avaliados para a variedade Cabernet Sauvignon foram *Hanseniaspora uvarum* (100%), *Starmerella bacillares* (78%), *Saturnispora diversa* (78%), *Issanchenkia terricola* (67%). E para a variedade Merlot foram *H. uvarum* (83%), *S. bacillares* (78%), *I. terricola* (75%), *S. diversa* (53%) e *H. opuntiae* (35%). Entretanto, as frequências dessas espécies dentro das amostras foram distintas das suas prevalências, variando de acordo com o ano e a variedade da uva. No ano de 2017 as espécies com maior número para Cabernet Sauvignon foram *H. uvarum* (45%), *I. terricola* (33%) e *S. diversa* (16,25%). Em 2018, a espécie *H. uvarum* (68,4%) registrou sua maior frequência para Cabernet Sauvignon, seguida de *S. diversa* (14,8%), *S. bacillares* (8,6%), *I. terricola* (5,2%) e *Pichia kluyveri* (1,8%). Em 2019, *S. bacillares*, *H. uvarum* e *S. diversa* tiveram frequências parecidas (cerca de $\pm 25\%$), seguidas por *P. manshurica* e *I. terricola* (17,3 e 5,8%, respectivamente). *H. uvarum*, *S. bacillares*, *S. diversa* e *H. opuntiae* tiveram frequências parecidas, variando de 15 a 19%, no ano 2017 para a variedade Merlot. Nos dois anos subsequentes, 2018 e 2019, as algumas espécies também tiveram populações semelhantes, *S. bacillares* e *H. uvarum* (± 47 e 39%, respectivamente) de todas as populações de leveduras encontradas. Em geral os dados mostram alta variabilidade de leveduras em uvas da região serrana do RS, com importante variação de número total e frequência de espécies dependendo do ano.

Palavras-chave: Populações, Uva, Hanseniaspora

Apoio: UCS, FAPERGS